

HOMEOPATIA EM LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA INFANTIL: A PROPÓSITO DE UM CASO PALIATIVO

HOMEOPATHY IN CHILDHOOD ACUTE LYMPHOID LEUKEMIA: REGARDING A PALLIATIVE CASE

BRUNO DE OLIVEIRA¹

Descritores:

Relato de caso clínico; Homeopatia; Cuidados paliativos;
Clínica Médica; Pediatria.

¹ Pediatra, Onco-Hematologista Pediátrico e Homeopata.
e-mail: bco.medrio@gmail.com

INTRODUÇÃO

Terapias de suporte em doenças graves, empregadas em paralelo aos tratamentos específicos, representam um conjunto de medidas que podem ser denominadas como cuidados de apoio, dentro dos quais a Homeopatia pode ser incluída perfeitamente¹, com possibilidades e indicações no Câncer.

Aproximadamente 30 a 60% dos pacientes em tratamento para câncer procuram também terapêuticas complementares e alternativas². Tais terapias, compondo práticas, abordagens e produtos não pertencentes à medicina convencional, chamadas de Medicina Alternativa e Complementar (MAC) pela Organização Mundial de Saúde (OMS) estão sendo cada vez mais aplicadas a nível internacional³. Dentre estas práticas, estão incluídas, por exemplo, a osteopatia, naturopatia, yoga, fitoterapia e a homeopatia³.

Estudo francês analisando MAC evidenciou que 40% dos franceses as utilizavam, sendo que o número era maior no caso de doenças crônicas ou graves³. Estudo unicêntrico por Gras et al. avaliando o uso destas modalidades com 200 indivíduos, dos quais 166 usaram métodos alternativos ou complementares, evidenciou a Homeopatia como a segunda terapêutica de escolha (39% dos pacientes), sendo a primeira osteopatia². Três casos de micose fungóide, subtipo raro de linfoma cutâneo de células T, tratados com medicamentos homeopáticos, foram publicados por Nwabudike⁴, mostrando a Homeopatia como opção e sugerindo novos estudos com métodos homeopáticos para a moléstia. Ensaio randomizado duplo-cego conduzido por Sorrentino et al.⁵, avaliou sangramento e produção de seroma em pacientes realizando mastectomia unilateral por câncer de mama, submetidas ao uso de *Arnica montana* 1000K (Homeopatia) versus placebo, com um total de 53 pacientes, sendo 26 do grupo *Arnica* e 27 do grupo placebo. Foi encontrado resultado estatisticamente significativo em favor de *A. montana*, levando em conta peso da paciente e volumes coletados no dia da cirurgia (-106,28 ml; IC 95%: 9,45-203,11; P = 0,03) e nos dias 2 e 3 seguintes (P = 0,033 e P = 0,0223, respectivamente), sugerindo redução do sangramento pós-operatório e produção de seroma quando usada Homeopatia⁵.

No que concerne ao uso das MAC em relação às leucemias, poucos dados foram publicados⁶. Pesquisa alemã baseada em questionário evidenciou a Homeopatia como uma das principais escolhas de método alternativo/complementar em pacientes portadores de leucemia linfóide crônica⁶; Houve relato ainda do uso de *Amanita phalloides* D4 inicial e D2 em LLC – B derivada, com manutenção leucométrica em 21 meses e ausência de sua progressão exponencial⁷.

Apresentamos aqui um caso de Leucemia Linfóide Aguda (LLA) em criança, já em cuidados paliativos, em que a ação homeopática é realizada como forma de auxílio ao cuidado.

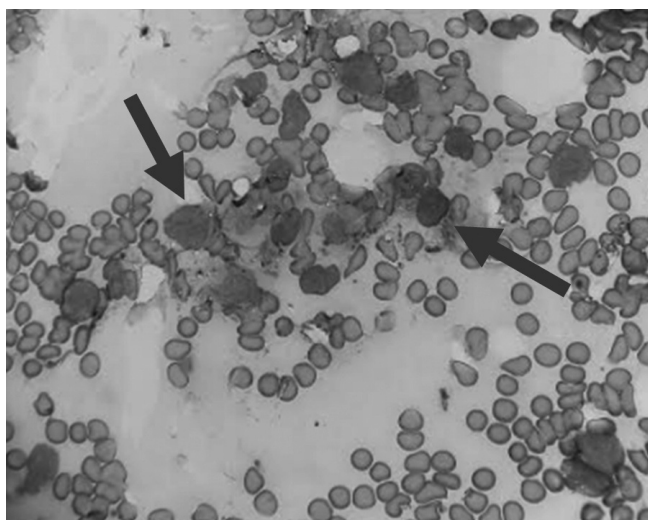
RELATO

MLM, 7 anos, branca, natural de Belém (PA), em tratamento para LLA – B de baixo risco desde 05/2015. Inicialmente com febre, alucinações, via pássaros e apontava objetos, além de agitação psicomotora, com agravação noturna, e adenomegalia generalizada algo endurecida e indolor por todo corpo incluindo membros. Sentia dor na região inguinal, vindo a engatinhar e permanecendo sem andar – episódio ocorreu após vacinação com a vacina oral da poliomielite – por volta de 08/2015. Diagnóstico de LLA B e tratamento em setembro, recuperando progressivamente do quadro.

Antecedentes relevantes: história familiar positiva para alcoolismo e câncer, mãe teve hepatite A; mãe com relacionamento difícil durante gestação, culminando com pré-eclâmpsia e parto cesáreo; com 1 ano e 9 meses de tratamento quimioterápico de manutenção, a avó materna faleceu junto da menina, em um quarto, após discussão entre as duas; logo após o que a paciente recaiu da doença (jun/17). Desde então não suportava que falasse o nome da avó: a criança parava de falar e abaixava a cabeça, permanecendo agitada. A família procurava esconder sua história. Sobrevieram gemidos pela madrugada, com picos de febre semanais.

Iniciou novo protocolo de tratamento para recaída e veio à São Paulo, em remissão, para transplante de medula óssea (01/2018). Novo mielograma de fevereiro/18 (figura 1) evidenciou nova recaída. Aven-tado novo esquema de tratamento, sendo feito também *Blinatumumab* em agosto/18. Evoluiu com diarreia e febres esporádicas. Em vigência de não-resposta, foi aventada nova possibilidade de terapia com

Figura 1. Mielograma com presença de blastos, exibindo grande porte e alta relação núcleo-citoplasmática, com algumas células degeneradas.



Inotuzumab; enquanto aguardava disponibilidade da medicação, apresentou epistaxe e sangramento intestinal, mantendo controle de blastemia com quimioterápicos e corticoides. O medicamento foi feito em janeiro/2019. Nova recaída diagnosticada em 20/02/2019, sendo mantida em cuidados paliativos.

Já na avaliação homeopática, apresentava-se emagrecida, pele com petéquias disseminadas, quadro mental caracterizado por comportamento ditatorial, dando comandos, tendo fé e não suportando contrariedades. Encolhia-se em torno de si como uma ostra, com dor corporal, e tinha desejo de doces.

Iniciado tratamento com: *Arnica montana* 30 CH, *Aconitum napellus* 6 CH, *Lapis albus* 6 CH, *Stannum metallicum* 6 CH, *Medula óssea* 30 CH e *Arsenicum album* 6 CH.

Após início de *Arnica*, sangramentos e petéquias se resolveram, tendo a paciente extraído um dente (plaquetometria: 18mil/mm³) sem intercorrências. Após a introdução de *Aconitum* houve aumento da temperatura corporal seguida de espaçamento das crises; tosse manteve-se estável e a paciente voltou a andar progressivamente, obtendo maior conforto. Leucometria em média de 1.000/mm³, inicialmente com 99% de blastos, vindo estes em queda, permanecendo em 50% na média de um mês (leucometria 20.000/mm³). Observou-se que os medicamentos homeopáticos reduziram o sofrimento da criança, mas obviamente, devido ao estágio da doença, não foram capazes de evitar sua morte que ocorreu após um mês e meio do início da abordagem homeopática paliativa.

DISCUSSÃO

Considera-se a leucemia como doença clonal originária da transformação neoplásica de células progenitoras hematopoiéticas da medula óssea⁸. Leucemias Linfóides Agudas representam um grupo heterogêneo de leucemias que têm em comum marcadores linfóides e são as mais comuns da infância (75% dos casos de leucemias) com quadro clínico caracterizado por astenia, febre, hemorragia e palidez agudas, de dias a semanas⁸. O tratamento atual alopático segue protocolos específicos que compreendem quimioterapia, incluindo intratecal, e Transplante de Medula Óssea quando indicado, a depender de fatores prognósticos como risco alto de recaída⁸.

Segundo Hahnemann, as moléstias ou são processos mórbidos rápidos da força vital anormalmente perturbada, ditas moléstias agudas, ou são processos dinâmicos crescentes no tempo, que perturbam progressivamente a força vital (parágrafo 72 do Organon)⁹. Devido ao fato da Leucemia ser doença insidiosa com pico de caráter agudo, podemos classificá-la como pertencente ao segundo grupo. Hahnemann ainda dividiu estes males crônicos, chamados de miasmas, em três: Psora, Syphilis e Sycosis^{9,10}. Segun-

do Carillo, considerando que todos esses miasmas contêm perturbações da força vital, a qual é “a energia vital imaterial que dinamicamente anima o organismo material, governa de maneira absoluta e mantém todas as partes do organismo em uma admirável atividade harmônica” (parágrafo 9 do Organon), estes mesmos males representam tendências ou padrões de adoecimento do organismo, e podem ser classificados em diáteses^{11,12}. Medicamentos homeopáticos mais específicos para tratamento destas diáteses ou distúrbios de saúde são então necessários para sua cura^{11,12}, sendo aqueles que mais fielmente representam a totalidade sintomática e afetem a força vital no tocante a essas diáteses⁹⁻¹⁴.

Há que se mencionar o fato de pacientes com quadro crônico serem normalmente expostos a uma série de medicações alopáticas, o que pode determinar outras doenças secundárias, não-naturais, e dificultar a prescrição homeopática⁹⁻¹¹. Isto contudo não deve inviabilizar o tratamento homeopático conjunto¹¹. Foi realizada análise buscando o tratamento que encobrisse a maioria das sintomatologias apresentadas então no quadro primário da paciente, com posterior tentativa de controle daqueles que sobrevieram após a extensa luta contra a doença.

Iniciamos nossa escolha dos medicamentos homeopáticos fundamentados nos distúrbios de saúde encontrados^{11,12}. A leucemia aguda apresentada pela paciente pode representar um espectro de conjunção diatésica Sifilínico-Sicótica: distúrbios sifilínicos caracterizados pelo quadro de sintomas ilusionais, alucinações, agravação à noite e história familiar de alcoolismo, bem como hepatite A na genitora; A Sicose é averiguada pelo quadro canceroso familiar e a hiperproliferação celular leucêmica (sicose proliferativa). Mudanças no padrão de saúde envolvem também o temperamento e a constituição, que podem determinar também mudança na prescrição^{11,12}. No caso, a criança apresentava temperamento linfático e constituição sulfúrico-magra; por ser compatível com sua idade e estado atual, sem alteração após a extensa gama de quimioterapia, os medicamentos selecionados não incluíram aqueles que pudessem apresentar outra constituição ou temperamento^{11,12}.

Seguindo assim a prescrição, a escolha do medicamento deveria incluir o espectro da diátese sifilínica, sendo selecionado *Arsenicum album* 6 CH (6 gotas à noite, por 15 noites) como sistêmico e o mais similar ao caso (*Simillimum*), visto cobrir a maioria dos sintomas e a referida diátese. A paciente realizou apenas um ciclo de 15 noites.

Antes de *Arsenicum*, dado o grave estado hemorrágico e ocorrência de petéquias, além do trauma ocorrido com a avó no passado, foi feita uma dose de *Arnica montana* 30 CH, tendo a paciente no dia seguinte resolvido o quadro petequial. O uso de *Arsenicum* iniciou-se apenas após uma semana do uso de *Arnica*. Neste ínterim, acrescentou-se *Aconitum napellus* 6 CH como circunstancial para febre

elevada, em picos de 4 vezes ao dia, com estado de abatimento físico-mental; após sua primeira dose, a paciente teve um agravamento inicial de temperatura (chegando a 39,8°C). As febres seguintes foram espaçando seus picos, permanecendo em torno de 38°C, chegando a uma vez ao dia, até não apresentar, após 4 semanas.

O sifilismo^{11,12} é descrito como diátese toxínica de caráter hereditário, apresentando o organismo acúmulo de microtoxinas, o que determina em última análise alteração de suas sensações e funções, e portanto de sua autorregulação. Alguns medicamentos facilitam a drenagem de certas toxinas por parte do organismo, e outros facilitam sua autorregulação por meio de equalização do sistema¹¹. Dado o estado agravado dos pulmões da paciente por pneumonia fúngica crônica, tosse e produção e catarro mucoide, foi aventado *Stannum metallicum* 6 CH, uma vez ao dia, como equalizador pulmonar; e *Lapis albus* 6 CH como drenador linfático, visto a adenomegalia, também uma vez ao dia. Ainda, estando todas as séries medulares (vermelha, branca e megacarioblástica) comprometidas, foi aventado *Medula ossea* 30 CH como organoterápico, 1 vez ao dia. Os medicamentos usados foram administrados na posologia de 6 gotas por dose.

Após o uso de *Arsenicum album*, a paciente retornou a falar da avó por livre vontade, não precisando mais a família esconder a história e os pertences da avó. Já tendo obtido alta hospitalar em cuidados paliativos, dentro do intervalo de um mês e meio em uso da medicação homeopática, retornou a deambular, tendo melhor controle de dores e espaçamento de febre em domicílio, até o desfecho final (êxito letal).

CONCLUSÃO

Pacientes com quadros cancerosos são expostos a múltiplas drogas alopáticas e métodos para controle e cura do mal; não obstante, médicos homeopatas podem e devem tratar pacientes sob diagnóstico oncológico, uma vez que a homeopatia pode ter seu espaço nos cuidados de apoio e pode demonstrar benefício. Novos estudos envolvendo o uso de Homeopatia em Leucemia devem ser realizados visando auxiliar sua análise e seleção de prescrição, como auxílio ao tratamento de tão dramática moléstia.

RESUMO

Cuidados de apoio constituem um conjunto de suportes necessários e empregados em paralelo aos tratamentos específicos, durante doenças graves, sendo que a Homeopatia se integra perfeitamente nesses critérios, podendo ser usada com possibilidades e indicações no Câncer. Visto haver poucos relatos de tratamento homeopático em leucemia, apresentamos um caso de Leucemia Linfóide Aguda (LLA) em criança, já em cuidados paliativos, em que a ação homeopática é realizada como forma de auxílio ao cuidado. É discutido o raciocínio clínico de prescrição, tendo a paciente apresentado controle de dores e espaçamento de

febre, com impacto positivo na sua qualidade de vida no momento da palição. Médicos homeopatas podem e devem tratar pacientes sob diagnóstico oncológico, uma vez que a Homeopatia tem seu espaço nos cuidados de apoio e novos estudos com múltiplos casos devem ser realizados.

ABSTRACT

Supportive care constitutes a set of necessary supports and used in parallel with specific treatments, during serious illnesses, and Homeopathy fits perfectly into these criteria, and can be used with possibilities and indications in Cancer. Since there are few reports of homeopathic treatment in leukemia, we present a case of Acute Lymphoblastic Leukemia (ALL) in a child, already in palliative care, in which homeopathic action is performed as a form of aid to care. The clinical reasoning behind the prescription is discussed, with the patient presenting pain control and fever spacing, with a positive impact on her quality of life at the time of palliation. Homeopathic physicians can and should treat patients under oncological diagnosis, since Homeopathy has its place in supportive care and new studies with multiple cases must be carried out.

REFERÊNCIAS

1. Bagot JL. A homeopatia como tratamento complementar à cancelologia. Tradução de Cláudio Roitman. 1ª Edição. São Paulo: Editora Organon, 2010.
2. Gras M, Vallard A, Brosse C, Beneton A, Sotton S, Guyotat D, Fournel P, Daguenet E, Magné N, Morisson S: Use of Complementary and Alternative Medicines among Cancer Patients: A Single-Center Study. *Oncology* 2019;97:18-25.
3. Claire Bosacki, Alexis Vallard, Mathilde Gras, Elisabeth Daguenet, Stéphanie Morisson, Benoite Méry, Omar Jmour, Jean-Baptiste Guy, Nicolas Magné. Les médecines alternatives complémentaires en oncologie, *Bulletin du Cancer*. Volume 106, Issue 5, 2019, Pages 479-491, ISSN 0007-4551
4. Lawrence Chukwudi Nwabudike. Homeopathy as Therapy for Mycosis Fungoides: Case Reports of Three Patients. *Homeopathy* 2019; 108(04): 277-284
5. Sorrentino L, Piraneo S, Riggio E, Basilicò S, Sartani A, Bossi D, et al. Is there a role for homeopathy in breast cancer surgery? A first randomized clinical trial on treatment with Arnica montana to reduce post-operative seroma and bleeding in patients undergoing total mastectomy. *J Intercult Ethnopharmacol* 2017;6:1-8
6. Hensel, M., Zoz, M. & Ho, A.D. Complementary and alternative medicine in patients with chronic lymphocytic leukemia. *Support Care Cancer* (2009) 17: 47.
7. Riede I. Tumor therapy with Amanita phalloides (death cap): stabilization of B-cell chronic lymphatic leukemia. *J Altern Complement Med*. 2010 Oct;16(10):1129-32. doi: 10.1089/acm.2010.0035. PMID: 20954964; PMCID: PMC3151460.
8. Cristofani LM. Leucemia Linfóide Aguda. In: Schwartzman BG, Maluf Jr PT, editores. *Doenças Neoplásicas da Criança e do Adolescente*. São Paulo: Manole; 2012. p. 3-18.
9. Hahnemann S. *Organon da Arte de Curar*. Tradução da 6ª edição alemã, São Paulo: GEHSP "Benoit Mure", 2013.
10. Hahnemann S. *Doenças Crônicas: Sua Natureza Peculiar e Sua Cura Homeopática*. Tradução da 2ª Edição alemã. GEHSP Benoit Mure; 7ª Edição Brasileira, 2014.
11. Carillo Jr R. *Homeopatia: Medicina Interna e Terapêutica*. 1ª Edição. Editora Santos, 2000.
12. Carillo Jr R. *Fundamentos de Homeopatia Constitucional*. 1ª Edição. Editora Santos, 1997.
13. Pustiglione, M. *Enfoque epidemiológico, clínico e terapêutico do tratado sobre as doenças crônicas de Samuel Hahnemann*. São Paulo: Ed. Organon, 2016.
14. Pustiglione, M. *O organon da arte de curar de Samuel Hahnemann para o século 21*. São Paulo:Ed. Organon, 2010.